



O Diário

BARRETOS, TERÇA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 2022

Opinião

opinião aberta

PROF.^a ESP. KARLA ARMANI MEDEIROS

historiadora, professora de História e titular da cadeira 7 da ABC –
www.karlaarmani.blogspot.com/ / @profkarlaarmani



200 anos de Independência

Num passado não muito distante, a semana de 7 de setembro era chamada de Semana da Pátria e os cadernos escolares eram traçados por linhas verdes e amarelas. O hino da Independência era entoado e as crianças tinham que escrevê-lo por inteiro no caderno. Tais elementos cívicos hoje não mais existem e há quem sintam saudade, não da celebração em si, mas, da memória afetiva da escola e a sua velha rotina de todo ano.

Perder aquela visão de civismo não significa decididamente que os brasileiros não têm respeito ou desconhecem sua própria história. O civismo deu lugar a outros tipos de celebrações, as quais são resultados das mudanças de mentalidades. Hoje, o sentido comemorativo pas-

sou a ser em cima da cidadania e não mais na pura exaltação de símbolos e personagens.

Há 200 anos, a Independência do Brasil era proclamada pelo Imperador Pedro I às margens do Ipiranga em São Paulo, depois de ele ter lido a carta da Imperatriz Leopoldina dizendo das novas ordens de Portugal e a decisão dela e dos ministros em tornar o Brasil livre dos laços coloniais. Este fato foi lido e relido de diferentes formas ao longo destes dois séculos, e nesta efeméride do bicentenário espera-se que a narrativa desfie novos olhares e temas, pois o 7 de setembro é resultado de décadas e décadas de movimentos nativistas, pressão da elite agrária, influência externas etc. Trata-se de

um tema que desperta os conceitos de cidadania, nação e política no Brasil.

Durante o reinado de Pedro I, a Independência do Brasil era comemorada em 12 de outubro, data da coroação e do aniversário do Imperador. Depois de sua abdicação, a data de 7 de setembro foi revivida e desde então comemorada ano a ano. Em 1934, ela tornou-se Dia da Pátria e em 1949 oficializou-se como feriado nacional. Em 2022, na marca de seus 200 anos, a Independência cá está para suscitar reflexão quanto à formação social e política do nosso país que tantos resultados trouxeram à nossa tardia democracia. Estendendo-se, portanto, a tão suada cidadania brasileira, e é nisso que precisamos pensar.